



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6298 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 13 - Educação de Jovens e Adultos

### O FENÔMENO JUVENILIZAÇÃO: A NOVA IDENTIDADE DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS

Emeline Dias Lódi - UFFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Adriana Regina Sanceverino - UFFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

### **O FENÔMENO JUVENILIZAÇÃO: A NOVA IDENTIDADE DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS**

A Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA) constitui-se como um espaço marcado pela diversidade, um campo específico de educação em que os sujeitos compartilham e protagonizam distintas experiências culturais e sociais. Assim, o compromisso dessa modalidade da Educação Básica não se limita apenas ao ensino, mas visa à garantia do direito subjetivo a educação de pessoas jovens, adultas e idosas.

Importa ressaltar que, segundo as Diretrizes Operacionais para a EJA “A educação escolar, sob a LDB, é regular em qualquer de seus níveis, etapas e modalidades [...]” (BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 23/2008, p. 4), sendo assim, nesse texto, o termo “regular” não será utilizado para não reforçar qualquer concepção de “irregularidade” da EJA e, por esse motivo será utilizado o termo *Ensino* de Crianças, Adolescentes e Jovens para se referir ao que alguns documentos legais, bem como algumas produções acadêmicas chamam de “ensino regular” em comparação com a Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA).

Ademais, Educação de Jovens e Adultos é expressão recorrente nas pesquisas desse campo investigativo, assim como em documentos legais, contudo, ao longo desse texto com o intuito de proporcionar visibilidade às questões de gênero optou-se pela expressão Educação de Pessoas Jovens e Adultas, entretanto manteve-se a sigla EJA.

O rejuvenescimento da população que frequenta a EJA é, sem dúvidas uma das principais discussões no momento presente, esse fato tem sido chamado de o fenômeno juvenilização da EJA, caracterizado pela presença considerável de jovens cada vez mais jovens, advindos por meio de um processo migratório do *Ensino* de Crianças Adolescentes e Jovens (BRUNEL, 2008).

O presente fenômeno é crescente, Jardimino e Araújo (2014, p. 182), enfatizam que “a presença cada vez maior destes jovens na EJA tem sido identificada em todas as regiões do Brasil e em muitos países da América Latina [...]”. Isso posto, nota-se que a EJA está passando por um processo de renovação de seu público, o que evidencia o surgimento de uma nova identidade.

Acerca desta questão Arroyo (2018, p. 19) pondera que, “talvez a característica marcante do momento vivido na EJA seja a diversidade de tentativas de configurar sua especificidade”, e o que há de mais esperançoso é o protagonismo das juventudes. Por esse viés, a EJA deve constituir-se como um espaço e tempo de socialização e sociabilidade, de formação e intervenção, cuja “[...] finalidade não poderá ser suprir carências de escolarização, mas garantir direitos específicos de um tempo de vida.” (ARROYO, 2018, p. 21).

Neste sentido, reafirma-se a relevância de pesquisas acerca desta temática, pois indagar quem são esses(as) jovens que estão adentrando os espaços educacionais da EJA, reconhecê-los(as) em seus tempos de vida e compreender os motivos que os(as) levam a ingressarem na EJA permitirá a superação de visões negativas sobre este segmento, arraigadas no cenário educacional brasileiro, bem como romper com políticas de suplência que visualizam a EJA pelo viés da continuidade, da recuperação do tempo perdido àqueles(as) que não tiveram oportunidade de escolarização na “idade própria”.

Todavia, para situar quem são estes(as) jovens que ingressam na EJA é preciso uma compreensão mais ampla de juventude, pois em torno da ideia de juventude perpassam muitas interpretações, conforme Dayrell, “podemos afirmar que não existe uma juventude, mas sim juventudes, no plural, enfatizando, assim a diversidade de modos de ser jovem na nossa sociedade.” (DAYRELL, 2018, p. 55).

Para Laffin (2013), pensar os(as) jovens no processo de escolarização é pensar um sujeito que geralmente ingressa na EJA em fases mais adiantadas, pois é muitas vezes um(a) recém-excluído(a) do *Ensino* de Crianças, Adolescentes e Jovens e além disso, está inserido numa diversidade de atividades socioculturais que ampliam a compreensão da juventude, situando-a para além do âmbito biopsicológico da adolescência e diferenciando-a da idade adulta.

Sendo assim, este trabalho que é fruto de pesquisa desenvolvida no curso de mestrado vinculado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus* Erechim-RS investiga o fenômeno juvenilização na Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA) no município de Ponte Serrada-SC, buscando identificar mediante análise os motivos que levam os(as) jovens evadirem do *Ensino* de Crianças, Adolescentes e Jovens e/ou migrarem para EJA.

Quanto à metodologia, empregou-se a abordagem quantiqualitativa (MINAYO, 2012; SANTOS FILHO, 2001) nessa pesquisa de tipo exploratória e descritiva (TRIVIÑOS, 2013; GIL, 2010). A apreensão dos dados empíricos se deu por meio da pesquisa de campo em uma escola que oferta EJA e para coleta de dados utilizaram-se questionário e entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados seguindo as técnicas de análise de conteúdo tal como proposto por Bardin (1977).

Inicialmente aplicou-se o questionário a todos(as) os(as) estudantes com idade entre 15 e 24 anos matriculados(as) no ensino fundamental e médio da EJA do Núcleo Avançado de Ensino Supletivo (NAES) do município de Ponte Serrada-SC, correspondendo a um total de cinquenta e cinco estudantes a fim de identificar o perfil dos(as) jovens, posteriormente realizaram-se entrevistas com uma amostra representativa de doze estudantes, com o intuito de identificar os motivos que os(as) levaram a evadirem do *Ensino* de Crianças, Adolescentes e Jovens e/ou migrarem para a EJA, bem como analisar os interesses e expectativas futuras desses(as) jovens em relação à escolarização. Além disso, realizou-se entrevistas com três professoras e a gestora da respectiva instituição educacional com o propósito de compreender quais as suas concepções em relação ao fenômeno juvenilização da EJA.

Os resultados da investigação evidenciaram a real existência do fenômeno

juvenilização nesta instituição educacional, haja vista que 75.34% dos(as) estudantes matriculados(as) no NAES de Ponte Serrada-SC são jovens com idade entre 15 e 24 anos. Assim, corrobora-se com Brunel (2008) que houve uma mudança na faixa etária dos(as) estudantes da EJA, pois “atualmente, percebe-se uma procura cada vez maior, principalmente por jovens, por esta modalidade da Educação Básica, e é possível notar que o perfil do aluno mudou com o decorrer do tempo.” (BRUNEL, 2008, p. 17).

Ademais, ao pesquisar sobre a juvenilização da EJA, considerou-se importante reconhecer o perfil dos(as) jovens que estão adentrando os espaços educacionais desta modalidade da Educação Básica. Em vista disso, infere-se que os(as) jovens que constituíram a população da pesquisa são, majoritariamente, sujeitos do gênero masculino, com relação a etnia a maioria são jovens negros(as), grande parte solteiros(as) e que não possuem filhos(as). Averiguou-se que parcela expressiva reside na zona urbana e são trabalhadores(as) que foram motivados(as), sobretudo, a ingressarem no mercado de trabalho pela necessidade de ajudar nas despesas da casa, além do mais, estes(as) jovens avaliam de forma positiva a relação trabalho e estudo e, por fim, consideram a EJA um espaço emancipador.

A respeito dos principais motivos que os(as) levaram a evadirem do *Ensino* de Crianças, Adolescentes e Jovens e/ou migrarem para EJA, constatou-se que são múltiplos. Portanto, afirma-se que o fenômeno juvenilização na EJA do NAES do município de Ponte Serrada-SC está relacionado às seguintes motivações: necessidade de trabalhar; relações conflituosas vivenciadas na escola; dificuldades no processo de escolarização e com fatos da vida.

Verificou-se entre as principais motivações para os(as) jovens estudantes da EJA do NAES de Ponte Serrada-SC evadirem do *Ensino* de Crianças, Adolescentes e Jovens e/ou migrarem para a EJA a necessidade de trabalhar, uma vez que na realidade empobrecida do município essa é uma condição necessária para sobrevivência.

Portanto, reitera-se que dependendo da origem social dos(as) jovens estes(as) podem vivenciar a condição juvenil de distintas formas. Corrobora com esta premissa Novaes (2006) ao observar que enquanto uma parte dos(as) jovens acaba por alargar o chamado tempo de juventude, para outros(as) devido às responsabilidades, tais como ingressar no mercado de trabalho e prover o sustento da família a vida adulta começa mais cedo, portanto independente da faixa etária, jovens com idades iguais vivem juventudes desiguais.

Assim, a juvenilização é também efeito da injusta ordem social, na qual os(as) jovens, especialmente das classes populares são empurrados(as) ao mercado de trabalho a fim de contribuir com a subsistência familiar. Reafirma este entendimento Carrano (2007, p. 5) ao avaliar que “os baixos níveis de renda e capacidade de consumo redundam na busca do trabalho como condição de sobrevivência e satisfação de necessidades materiais e simbólicas para a maioria dos jovens”. Neste sentido, a centralidade do trabalho resulta de sua urgência como necessidade, ou seja, está vinculado a uma demanda a satisfazer.

Outra motivação verificada neste estudo diz respeito às relações vivenciadas na escola, situações conflituosas que os(as) jovens experienciaram enquanto estudavam no *Ensino* de Crianças, Adolescentes e Jovens. Muitos(as) jovens mencionaram que evadiram e/ou migram devido a dificuldade de relacionamento com colegas ou professores(as), expulsões seguidas de encaminhamentos pelo Ministério Público e Conselho Tutelar para a EJA e, ainda algumas experiências negativas contribuíram, tais como a ocorrência de *bullying* e preconceitos.

A expulsão dos(as) jovens estudantes do *Ensino* de Crianças, Adolescentes e Jovens denota o processo de exclusão que foram submetidos(as) e, portanto é preciso compreender esse processo de expulsão, pois de forma velada o olhar de reprovação e o preconceito que,

muitas vezes é dirigido aos(às) jovens também acaba por expulsá-los(as) dos espaços educacionais, e nesse sentido a EJA deve-se constituir como um espaço de acolhimento para estes(as) estudantes que outrora vivenciaram experiências negativas de formação e (de)formação no *Ensino* de Crianças, Adolescentes e Jovens.

Verificou-se também que motivações decorrentes de dificuldades no processo de escolarização foram apontadas pelos(as) jovens como fatores responsáveis pela evasão e/ou migração, como as seguidas reprovações que ocasionaram uma defasagem referente a idade/série, dificuldades de aprendizagem e notas baixas, situações estas que podem tê-los(as) desmotivado a seguirem a escolarização no *Ensino* de Crianças, Adolescentes e Jovens.

Acerca da desmotivação ocasionada pelas seguidas reprovações, estudos sobre a juvenilização da EJA realizados por Carvalho (2017); Afro (2016); Duarte (2015); apontam que o aumento quantitativo de jovens na EJA nos últimos anos está relacionado, sobretudo, as altas taxas de reprovação e de distorção idade-série que os(as) estudantes experienciam no *Ensino* de Crianças, Adolescentes e Jovens.

Segundo Charlot (2001) a defasagem idade-série é sobremaneira maior entre os(as) estudantes das classes menos favorecidas, ou seja, “os alunos das camadas populares têm mais dificuldade na escola; portanto há mais reprovações entre eles do que entre os alunos oriundos dos meios favorecidos.” (CHARLOT, 2001, p. 16).

Além desses fatos nomeados, constatou-se na análise do material empírico que circunstâncias inesperada que acontecem ao longo da vida, tais como: gravidez, mudança de cidade, a ocorrência de problemas de saúde ou ainda problemas familiares levaram alguns(as) estudantes evadirem do *Ensino* de Crianças, Adolescentes e Jovens e/ou migrarem para a EJA.

Quanto a análise dos interesses e as expectativas desses(as) jovens em relação à escolarização, descobriu-se que eles(as) nutrem expectativas positivas em relação à escolarização e que muitos(as) relacionam o fato de estarem estudando com a possibilidade de terem um futuro melhor, ou melhores condições de vida, bem como sinalizaram que pretendem continuar estudando a fim de ingressarem em uma universidade ou fazer um curso técnico profissionalizante.

Outra questão relevante para esta pesquisa foi a percepção das professoras que atuam na EJA do NAES de Ponte Serrada-SC a respeito do fenômeno juvenilização. Observa-se que estas têm consciência dos motivos que ocasionam a juvenilização, e consideram tanto um problema como um desafio. Problema no sentido que a juvenilização esteja sendo produzida no *Ensino* de Crianças, Adolescentes e Jovens e despejada na EJA, o que evidencia um grande processo de exclusão. E desafio pelo fato de que com a juvenilização da EJA, defrontam-se interesses de públicos diversos com distintas faixas etárias que exigem ajustes curriculares, metodológicos e didáticos.

Assim, diante desta mudança de público ocasionada pela juvenilização da EJA, é preciso investir na formação dos(as) professores(as), para que promovam experiências pedagógicas que reconheçam as especificidades dos sujeitos jovens. Além disso, compreende-se que essa formação precisa ser estendida também aos(as) profissionais das instituições de *Ensino* de Crianças, Adolescentes e Jovens, pois de fato é onde tem-se desencadeado o processo de evasão e/ou migração.

Portanto, o fenômeno juvenilização é uma realidade desse tempo, representa a nova identidade da EJA e, demanda a produção de espaços escolares culturalmente significativos para atender a multiplicidade de sujeitos jovens. Assim, torna-se relevante estabelecer uma

relação dialógica com estes(as) jovens, e fazer do gesto educativo uma relação compreensiva, visto que a escuta assume significativa relevância no ato pedagógico, favorece a reflexão e possibilita a ressignificação dos espaços educacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de Pessoas Jovens e Adultas. Jovens. Juvenilização.

## REFERÊNCIAS

AFRO, Luana Leão. Juvenilização na Educação de Jovens e Adultos no ensino médio: um estudo de caso no município de Salvador Bahia. 2016. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio. GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 4. ed.; 2. Reimp. 2018, p. 19-50.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

CARRANO, Paulo. Educação de Jovens e Adultos e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”. **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, p. 55-67, 2007.

CARVALHO, Carolina Coimbra de. Juvenilização na EJA: significados e implicações do processo de escolarização de jovens. 2017. 159 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

CHARLOT, Bernard. **Os jovens e o saber: perspectivas mundiais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. A juventude e a educação de jovens e adultos: reflexões iniciais. Novos sujeitos. In: SOARES, Leôncio. GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 4. ed.; 2. Reimp. 2018, p. 53-65.

DUARTE, Marcelo Laranjeira. “Juvenilização na EJA”: reflexões sobre juventude (s) e escola no município de Angra dos Reis. 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2015.

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAUJO, Regina Magda Bonifácio. (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **A constituição da docência entre professores de escolarização inicial de jovens e adultos**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012, p. 9-29.

NOVAES, Regina. Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda (Org.). **Culturas jovens: novos mapas do afeto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 105-120, 2006.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**, v. 7, 2001, p. 13-59.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2013.